

PERSPECTIVAS DE MUNDOS: EDUCAR PARA EMANCIPAR UM DIÁLOGO ENTRE PLATÃO E KANT

João Paulo Lopes do Carmo¹

Orientador: José Marcos Mine Vanzella²

RESUMO

Este trabalho aponta que a atual sociedade vive, dentre tantos problemas, a desvalorização do sistema escolar que gerará a perda do homem como sujeito moral. Só através de um sólido educar haverá promoção humana e transformação para uma nova sociedade. Neste sentido, a releitura de Platão e Kant podem apontar possíveis caminhos ao falarem de mundos ideais: um o mundo inteligível e o outro o mundo do dever, ligados como caminho de emancipação. As escolas são o novo mundo e emancipam, com a educação do jovem, a mudança que precisa na sociedade.

Palavras chave: Sociedade, educação, mundo.

Introdução

A sociedade atual vive problemas em seu contexto, dentre eles o cenário político, social e cultural, não obstante, há também desvalorização do sistema escolar, fator preocupante, porque “educar é uma das tarefas mais importantes, delicadas e determinantes na vida de um povo” (DAMAS, 1999, p.17). Com problemas assim na educação, o homem perde o sentido do sujeito moral e se encontrará na escuridão e, conseqüentemente, terá uma vida desorganizada.

A educação é responsável por integrar a pessoa na comunidade, mas com esse problema, gera grandes lacunas na vivência dos cidadãos e a pergunta é: que tipo de pessoa está se formando atualmente? É necessário um olhar atento a este aspecto porque um problema está puxando outro. Não é mais falar que “Joaozinho não sabe ler” (Hannah ARENDT) o fato é que está interferindo na micro relação, e por conseqüente, na macro relação social comunitária do homem.

Há uma urgência, portanto, em potencializar as escolas, as públicas principalmente. Elas que transformarão a sociedade e o homem. Este processo só acontecerá quando viverem e experimentarem a busca da ciência, que faça com que o homem conheça a si, o outro, as coisas e o próprio mundo. É importante, primeiramente, fazer provocação do próprio mundo em que o homem está inserido porque “fazer do mundo uma provocação é tornar a prática científica inerente ao cotidiano, uma vez que oportuniza a observação, o questionamento e a compreensão da realidade social” (SANTIAGO; SANTOS; FILHO (orgs.), 2015, p. 19).

Portanto, desde outrora o jovem fora a ação do conhecimento, da busca pela sabedoria e da transmissão dos deveres e obrigações de cidadão. Ele é o sujeito do futuro, mudança e transformação numa nova sociedade, quando bem instruído, o jovem melhor organizará sua vida, sairá do senso comum, do condicionamento e da escuridão, e só assim haverá uma nova sociedade emancipada.

1. Cenário do Homem Atual

¹ Aluno do 2º ano do curso de Filosofia no Centro Universitário Salesiano de São Paulo UNISAL Campus São Joaquim. E-mail: paulo_carmo_sjc@yahoo.com.br / Lorena, São Paulo, maio de 2016.

² Orientador: professor do Centro Universitário Salesiano de São Paulo enimine@gmail.com

Desde muito tempo, o ser humano desejou conhecer, crescer e evoluir como indivíduo pessoal, comunitário e intelectual, principalmente pelo terceiro ponto, como um ser dotado de inteligência. É o que o fez transformar-se, bem como o desenvolvimento das tecnologias. Com os avanços da medicina, por exemplo, o ser humano sanou o problema de muitas doenças, até então, tidas como incuráveis; já com a comunicação, o ser humano aproxima os que estão distantes e a tecnologia ajuda para que isso aconteça. Os meios de comunicação e os veículos de acesso rápido à informação deixaram o cidadão, desde pronto, diante dos acontecimentos ao seu redor praticamente no mesmo instante em que a ação é realizada.

Diante deste cenário inicial, o homem se autoajuda, melhora seu bem-estar e o convívio social, porém, os meios de comunicação são causadores de grandes problemas para ele e para a sociedade, porque com acessos e meios tão rápidos e fáceis, o homem deixa de se aprofundar no conhecimento ficando apenas “no raso”, que no mais, confluem, sobretudo, na própria educação, que afunda cada vez mais em crises delicadas, pois o homem não terá uma opinião crítica diante da realidade e aceitará tudo como verdade, bem como o exacerbado senso comum em que não há análise de nada, televisão e redes sociais que aceitam todas e quaisquer informações e levam a insanidade causada pelo uso excessivo de tais meios, portanto, o ser humano encontra-se na escuridão, as ideias estão condicionadas, o seu agir é voltado apenas para as próprias convicções, tudo é relativo e por fim, nada o leva a felicidade, a não ser pela satisfação das inclinações¹.

Para superar tais problemas, Edgar Morin em “a cabeça bem feita” dirá que “é necessário uma reforma do pensamento, portanto de uma reforma do ensino” (MORIN, 2000, p. 9), bem como redescobrir na educação, o caminho de instrução, da busca do conhecimento humano, histórico, cultural e científico, da promoção humana e do caminho bom para formação do cidadão, porque a educação visa no homem o aprimoramento como ser humano, sua formação ética, desenvolvimento de sua autonomia intelectual e de seu pensamento crítico, sua preparação para o

¹ Este trecho é fruto de uma pesquisa feita pela observação das pessoas e também por uma busca feita na internet sobre os problemas que interferem o aprendizado.

¹ Aluno do 2º ano do curso de Filosofia no Centro Universitário Salesiano de São Paulo UNISAL Campus São Joaquim. E-mail: paulo_carmo_sjc@yahoo.com.br / Lorena, São Paulo, maio de 2016.

² Orientador: professor do Centro Universitário Salesiano de São Paulo enimine@gmail.com

mundo do trabalho e o desenvolvimento de competências para continuar seu aprendizado. (Art. 35) (PCN, 2006, p. 7)

2. O Mundo em Platão

Para possíveis soluções acerca da crise na educação, Platão é o primeiro filósofo que apontará um caminho. Ele nasceu em Atenas em 427 a.C., recebeu uma educação clássica comum a todos os jovens membros da aristocracia ateniense, preparados para atuar nos jogos e para a guerra. Como todo jovem, questionador, pergunta sobre as coisas ao redor de si; incluindo em tais questionamentos, o sistema político no qual está submetido; entra para o círculo dos amigos e discípulos de Sócrates e sua filosofia delineará entre outras possibilidades, encontrar respostas sobre o problema do processo de conhecimento, e um destes problemas vivido por ele é a decadência da própria educação (*Paideia*) dos gregos. “Ele vê na ausência da ciência, da virtude (*areté*) e da justiça, a causa dos males que degradam a cidade”. ²(PAGNI, p. 2). Platão tentará conciliar, em um sistema metafísico, único, tanto o devir quanto à permanência (o Uno e a Diversidade), a partir das filosofias pré-socráticas de Heráclito e Parmênides. Para ele existem dois mundos: o inteligível e o ³sensível.

Identificado esta questão dos dois mundos em Platão, como norteador deste caminho extrai-se do livro quatro de *A República*, a solução para o problema da *polis* vivida pelo filósofo, o caminho é a “instrução e a educação” (PLATÃO, 1949, p. 168), tal acordo se faz com o presente trabalho como solução também para a crise da educação do homem atual “se tiverem sido bem educados e se tornarem homens

² PAGNI, Pedro Angelo. **A filosofia da Educação Platônica: o desejo de sabedoria e a paideia justa**. Disponível:

<<<http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/126/3/01d07t01.pdf>>>

³ Karl Popper em comentário a esse assunto no texto “a teoria dos mundos de Platão” acrescenta que destes dois mundos, entende que haverá um terceiro mundo, o mundo eu pluralista.

MAIRINQUE, Igor das Mercês. **A teoria dos mundos de Platão**.

Disponível em:

<<http://www.ufsj.edu.br/portalrepositorio/File/lable/revistametanoia_material_revisto/revista05/texto01_teoriosmundos_platao_popper.pdf>>

¹ Aluno do 2º ano do curso de Filosofia no Centro Universitário Salesiano de São Paulo UNISAL Campus São Joaquim. E-mail: paulo_carmo_sjc@yahoo.com.br / Lorena, São Paulo, maio de 2016.

² Orientador: professor do Centro Universitário Salesiano de São Paulo enimine@gmail.com

comedidos, facilmente perceberão tudo isto, assim como outras questões que de momento deixamos à margem” (PLATÃO, 1949, p. 178). O filósofo grego com este pensamento parece sugerir, também, que só com uma boa educação e instrução poderá transformar a sociedade, e que fará dos que dela recebem, pessoas melhores que os antecessores.

Efetivamente, uma boa educação e instrução honestas que se conservam tornam a natureza boa, e, por sua vez, naturezas honestas que tenham recebido uma educação assim tornam-se ainda melhores que os seus antecessores. (PLATÃO, 1949, p. 168)

A educação visa com que o ser humano se desenvolva gradativamente, e assim conheça, aja e atue na vida social do Estado e na política, não só como expectador, mas como atuante no meio em que vive, além de proporcionar o esquivamento das representações, da alienação e por vezes, do fanatismo em que o homem pode se encontrar.

Também é importante voltar para as virtudes que Platão aponta como perdidas. É necessário que os cidadãos aprendam a desenvolver a prática de três virtudes: a ciência, a coragem e a temperança (PLATÃO, 1949, p. 176-208). A sabedoria é a virtude daqueles que têm por função o governo da cidade. A coragem é necessária aos guardiões quando estão no campo de batalha para atacar ou defender sua cidade. A temperança, por sua vez, deve estar presente em todas as classes de cidadãos.

Quanto à ciência, o homem deve ascender seu conhecimento e sair da *doxa* (opinião) e ir para o mundo inteligível, estágio em que se alcança a *epistème* (ciência) princípios importantes que devem apoiar a pessoa e o Estado.

Ora, pois, essa mesma qualidade, a ponderação, é evidente que é uma espécie de ciência. Efetivamente, não é pela ignorância, mas pela ciência, que se delibera bem. (PLATÃO, 1949, p. 177)

A busca pela ciência deve servir também para a educação, pois é por ela que alcança a sabedoria, não como único caminho, mas como o mais seguro dos

¹ Aluno do 2º ano do curso de Filosofia no Centro Universitário Salesiano de São Paulo UNISAL Campus São Joaquim. E-mail: paulo_carmo_sjc@yahoo.com.br / Lorena, São Paulo, maio de 2016.

² Orientador: professor do Centro Universitário Salesiano de São Paulo enimine@gmail.com

caminhos, pois dela há um esforço da inteligência muito grande, fazendo com que qualquer tipo de visão distorcida seja completamente descartada, como no caso das representações, da falsa visão de mundo e até do condicionamento, portanto, a ciência deve ser buscada pelo âmbito da educação.

3. O Mundo para Kant

Depois da exposição de como em Platão, o conceito de mundo inteligível se sobrepõe ao mundo sensível, e qual contribuição dele sobre os problemas trabalhados, adentra-se agora no pensamento de Kant, o qual se debruça, detalhadamente, este ponto para notar como ele delineia sua filosofia sobre a questão do mundo, relacionando, ainda, como caminho de superação da crise na educação e de educar a sociedade para emancipar, proposta deste trabalho.

Immanuel Kant nasceu no dia 22 de abril de 1724, em Königsberg (Prússia Oriental), na rua dos seleiros, onde seu pai exercia esse ofício. Filho de Johann Georg Kant, homem laborioso, honesto, que tinha horror a mentira, e de Anna Regina Reuter, mulher profundamente religiosa, que ministrou-lhe sólida educação moral, e antes de morrer, internou-o no Collegium Fridericianum, dirigido por Francisco Alberto Schultz – fervoroso adepto do pietismo. (LEITE, 2011, p. 15-22)

Kant tenta conciliar duas perspectivas de seu tempo, a racionalista e a empirista na fundamentação da possibilidade do conhecimento e do agir humano. Esse impulso de conciliação e de análise crítica nasce, sobretudo, pela admiração ao pensamento de Rousseau (1712-1778) e da impressão causada pelas obras de David Hume (1711-1776).

Immanuel se aproxima de Platão ao falar das ciências, principalmente na medida em que todo o pano de fundo de suas ideias se circunscreve na intencionalidade de justificar e fundamentar a Metafísica como uma ciência, com seu processo racional apriorístico como verdadeiro conhecimento.

O mundo para o sábio de Königsberg é o do dever, para ele não existe bondade natural e nem a vontade boa por aquilo que promove ou realiza. Por

¹ Aluno do 2º ano do curso de Filosofia no Centro Universitário Salesiano de São Paulo UNISAL Campus São Joaquim. E-mail: paulo_carmo_sjc@yahoo.com.br / Lorena, São Paulo, maio de 2016.

² Orientador: professor do Centro Universitário Salesiano de São Paulo enimine@gmail.com

natureza, o ser humano é egoísta, ambicioso, destrutivo, agressivo, cruel, ávido de prazeres que nunca saciam e pelos quais se mata, mente, rouba.

A boa vontade não é boa por aquilo que promove ou realiza, pela aptidão para alcançar qualquer finalidade proposta, mas tão somente pelo querer, isto é em si mesma, e, considerada em si mesma, deve ser avaliada em grau muito mais alto do que tudo o que por seu intermédio possa ser alcançado em proveito de qualquer inclinação, ou mesmo, se se quiser, da soma de todas as inclinações. (KANT, 2007, p. 23)

É justamente por isso que precisa do dever para tornar o homem um ser moral, e diante desta situação, ligam-se dois fatos: o problema da educação e a crise do homem enquanto sujeito moral, que é o ponto mais fundo da vivência deste ser humano dotado de inteligência, mas tratará sobre esse assunto a seguir.

Primeiramente entendido o mundo de Kant como o mundo do dever que se apoia na máxima na frase “aja segundo uma lei universal”, que leve em consideração o que parece proveitoso a todos e não apenas ao indivíduo isolado e mergulhado no próprio eu; isto é, que não se apoie na própria vontade, aponta-se agora para a educação segundo Kant. Desenvolveu um trabalho sobre esse valor na formação do homem. Acredita que é por meio do melhoramento da educação que o homem irá também, progressivamente, atingir níveis de desenvolvimento cada vez mais altos.

Cada geração, de posse dos conhecimentos das gerações precedentes, está sempre melhor aparelhada para exercer uma educação que desenvolva todas as disposições naturais na justa proporção e de conformidade com a finalidade daquelas, e, assim, guie toda a humana espécie a seu destino. (KANT, 1996, p. 19)

Não distante desse pensamento, como notado, Platão já indicara a educação como caminho de aperfeiçoamento. Os que dela tomam posse, portanto, tornam-se pessoas melhores do que os antepassados, e que Kant antecipa dizendo que os que virem após esta geração, serão melhores ainda, porque possuem disposições naturais para guiar a humanidade a seu destino, isto é, a vida e a felicidade.

¹ Aluno do 2º ano do curso de Filosofia no Centro Universitário Salesiano de São Paulo UNISAL Campus São Joaquim. E-mail: paulo_carmo_sjc@yahoo.com.br / Lorena, São Paulo, maio de 2016.

² Orientador: professor do Centro Universitário Salesiano de São Paulo enimine@gmail.com

Quando consideramos as disposições naturais dum ser organizado, isto é, dum ser constituído em ordem a um fim que é a vida, aceitamos como princípio que nele se não encontra nenhum órgão que não seja o mais conveniente e adequado à finalidade a que se destina. (KANT, 2007, p. 24)

A educação, portanto, transforma a pessoa e transforma a sociedade. Ele parece sugerir que é preciso orientar a educação sempre com vista a um melhor estado possível da espécie humana no futuro, e aponta acerca da questão “não se deve educar as crianças segundo o presente estado da espécie humana, mas segundo um estado melhor, possível no futuro, isto é, segundo a ideia de humanidade e da sua inteira destinação” (KANT, 1996, p. 22).

A educação para Kant é visar que o ser humano tenha capacidades e habilidades que façam com que este pense e atue melhor na coletividade, ou seja, a educação deve servir para criar no ser humano um compromisso com a melhoria da coletividade, mesmo à custa de sacrifícios de desejos individuais e vencer os limites de sua nação, reconhecendo-se como cidadão do mundo.

O cerne da proposta de educação em Kant traz o imperativo categórico: “Age apenas segundo uma máxima tal que possas ao mesmo tempo querer que ela se torne lei universal”. Dito de outra maneira: faça somente aquilo que você admite como correto para você e para os outros – nesse sentido, Kant reafirma a ética e o compromisso do ser humano como ser social. Então, educação e sujeito moral, em Kant, estão ligados, e, portanto, não separam.

Compreendida a importância e a necessidade de uma boa educação, procura-se adiante entender o sujeito moral, aspecto no qual o filósofo de Königsberg desenvolverá seu pensamento, e a partir do texto “crítica da razão prática” e da “fundamentação da metafísica dos costumes”, alarga esta exposição. A primeira, a crítica ocupa-se dos princípios da determinação da vontade, pois é a possibilidade de produzir respostas (conceitos) que correspondam com as representações (situações). Ela é, também, a possibilidade de determinar a si mesmo na determinação de tais respostas.

¹ Aluno do 2º ano do curso de Filosofia no Centro Universitário Salesiano de São Paulo UNISAL Campus São Joaquim. E-mail: paulo_carmo_sjc@yahoo.com.br / Lorena, São Paulo, maio de 2016.

² Orientador: professor do Centro Universitário Salesiano de São Paulo enimine@gmail.com

Diante disso, coloca-se uma primeira questão: “se a razão, somente por si basta, para determinar a vontade, ou se ela pode ser um princípio de determinação somente enquanto empiricamente determinada (KANT, 2003, p. 2)”. Outro aspecto que o filósofo aponta é que os princípios práticos são proposições que encerram uma determinação geral da vontade, trazendo em si várias regras práticas: a regra para a vontade de todo ser racional, tal máxima não pode concordar em si mesma em uma só e única máxima (uma regra que só se baseia em si, está baseada apenas na vontade do indivíduo, e não na razão). A regra prática é sempre um produto da razão porque prescreve uma ação como meio para o efeito. (KANT, 2003, p. 28)

Quando ele fala do imperativo, diz que é uma regra designada por um dever e que tem valores objetivos ao contrário das máximas derivadas de valores subjetivos; já do imperativo hipotético ele dirá que age necessariamente pela vontade como vontade, mas age somente em vista de um efeito desejado, pois constituem preceitos práticos, mas não leis e já no imperativo categórico dirá que é o que determina suficientemente a vontade antes mesmo que a pessoa indague se tem a faculdade necessária para o efeito desejado, ou o que deve fazer para produzir esse efeito, por esse motivo são leis, já que estão ligados à prática e são ligadas de modo contingente à vontade. É um imperativo categórico a regra que é objetiva e universalmente verdadeira, portanto, o simples querer deve ser determinado (controlado) por essa regra. (KANT, 2003, p. 28)

Portanto, o agir moral do ser humano deve ser livre de qualquer vontade pessoal, mas deve ser aplicado, na prática, como uma regra universal, só assim estará agindo por dever, nisto é o que se deve apoiar o ser humano, a ação por dever porque “[...] o valor do caráter, que é moralmente sem qualquer comparação o mais alto, e que consiste em fazer o bem, não por inclinação, mas por dever.” (KANT, 2007, p. 29), como no caso da própria vida em que ele diz: “[...] conservar cada qual a sua vida é um dever, e é além disso uma coisa para que toda a gente tem inclinação imediata,” (KANT, 2007, p. 27). A partir disso, ele aponta que é preciso entender que “os homens “conservam a sua vida *conforme ao dever*, sem dúvida mas não *por dever*.” (KANT, 2007, p. 27)

¹ Aluno do 2º ano do curso de Filosofia no Centro Universitário Salesiano de São Paulo UNISAL Campus São Joaquim. E-mail: paulo_carmo_sjc@yahoo.com.br / Lorena, São Paulo, maio de 2016.

² Orientador: professor do Centro Universitário Salesiano de São Paulo enimine@gmail.com

Enfim, segundo estas indicações de Kant conclui-se acerca dos problemas da educação e da crise do homem quanto sujeito moral no que se entende que é preciso educar para emancipar, conforme ele se refere em outro texto em resposta ao que é o iluminismo. Ele diz que é preciso fazer com que o homem saia do seu comodismo e deixar de ser menor.

É tão cómodo ser menor. Se eu tiver um livro que tem entendimento por mim, um diretor espiritual que em vez de mim tem consciência moral, um médico que por mim decide da dieta, etc., então não preciso de eu próprio me esforçar. (KANT, 1784, p. 1)

O mundo do dever é um caminho de superação desta crise porque ela é uma obrigação, isto é, não é conforme uma vontade e que na educação é uma obrigação moral, intelectual e universal, de importância para todas as pessoas, que faça o homem sair do seu comodismo e que a partir dela, conduza os que dela participarem a uma reflexão para um reencontro do sujeito moral para sanar os problemas da sociedade.

4. As escolas lugar de onde pode brotar o novo mundo

Depois das visões de mundo em Platão e Kant, adentra-se no outro mundo: o das escolas. Diante da perspectiva de que é preciso educar para emancipar, e assim sanar os problemas da educação e reencontrar o homem enquanto sujeito moral, as escolas são fortes aliadas, mas é preciso potencializá-las como este caminho de superação.

O mundo das escolas é de formação do jovem, a nova sociedade do amanhã, portanto, quando se investe para melhorá-la não é somente um ambiente físico que passa a ser melhor, mas um novo mundo que se potencializa. A partir delas que o ser humano conhece a si, o outro, o mundo em que ele vive, e delas é que ele se descobre como um ser dotado de inteligência, ou seja, de capacidades, e

¹ Aluno do 2º ano do curso de Filosofia no Centro Universitário Salesiano de São Paulo UNISAL Campus São Joaquim. E-mail: paulo_carmo_sjc@yahoo.com.br / Lorena, São Paulo, maio de 2016.

² Orientador: professor do Centro Universitário Salesiano de São Paulo enimine@gmail.com
Página 10

descobre como sujeito moral, das suas obrigações e deveres como cidadão, para inserí-lo na comunidade.

Quanto a este trabalho árduo, mas necessário, escolas espalhadas pelo mundo desenvolvem suas atividades acerca da questão a fim de promover o ser humano e de melhor integrá-lo na sociedade, mas como pessoa ativa, como é o caso da escola da Ponte em Portugal. As escolas precisam redescobrir o valor pelo conhecimento científico, tão trabalhado pelos filósofos ao longo da exposição deste artigo. Elas podem ajudar a transformar o homem e a sociedade, mas como dito, antes “é necessário uma reforma do pensamento, portanto de uma reforma do ensino” (MORIN, 2000, p. 9). Acredita que as escolas podem reformar o pensamento e reformar o ensino, porque diante da situação: ⁴“Joãozinho não sabe ler”, não basta ensinar a ler, mas educa-lo mesmo, para que outros agravantes não gerem mais um ponto nesta crise.

É importante redescobrir o valor da educação e do ensino, antes, é necessário entender esses dois pontos para não confundí-los: educação é “a utilização de meios que permitem assegurar a formação e o desenvolvimento de um ser humano, esses próprios meios” (MORIN, 200, p. 10), já o ensino é “arte ou ação de transmitir os conhecimentos a um aluno, de modo que ele os compreenda e assimile, tem um sentido mais restrito, porque apenas cognitivo” (MORIN, 200, p. 11).

Educação, portanto, está ligado sim às escolas, e delas está ligado o ensino, e um destes é redescobrir que os jovens podem fazer e alcançar a ciência para que se livrem de toda e qualquer representação, do falso sentido do mundo, do exacerbado senso comum, das redes de comunicação e sociais que aceitam todas e quaisquer informações. Integrar a ciência na escola é fazer com que o jovem descubra ainda mais este novo mundo, em que ele aprende, compreende e faça ciência também.

Integrá-la ao cotidiano da escola é, antes de tudo, transformar o conhecimento em algo não reprodutivo, mas criativo, bem como melhorar as

⁴ Citação tirada do texto **Hannah ARENDT**. *Entre o passado e o futuro*. São Paulo: Perspectiva. 1972 p. 222

¹ Aluno do 2º ano do curso de Filosofia no Centro Universitário Salesiano de São Paulo UNISAL Campus São Joaquim. E-mail: paulo_carmo_sjc@yahoo.com.br / Lorena, São Paulo, maio de 2016.

² Orientador: professor do Centro Universitário Salesiano de São Paulo enimine@gmail.com

condições de permanente aprendizagem, estimulando a aplicação prática de reflexões teóricas por meio de intervenções efetivas na sala de aula. (SANTIAGO; SANTOS; FILHO orgs., 2015, p. 19).

Portanto, não basta apenas reproduzir o conhecimento, mas é preciso alcançar a ciência, pois assim resgata o colorido das escolas que a “mesmice” fez perder. É tornar as escolas novamente centros do conhecimento e centros da geração da nova sociedade e promover o ser humano. Elas ajudam a libertar dos condicionamentos e dos domínios externos e faz com o que o homem seja capaz de resolver por si os seus problemas, clareando seu mundo, e, conseqüentemente, resolvendo os problemas da sociedade em que vive.

Conclusão

Diante da situação apresentada acerca dos problemas enfrentados pela sociedade atual, dentre elas a crise da educação e do sujeito moral, percebeu a importância de encontrar nas escolas, sementes de um novo mundo, o caminho para superar tais questões, antes, contudo, se fez necessário compreender a *episteme* em Platão e o peso da moralidade em Kant.

Dos filósofos, compreende que o mundo das ideias e o mundo do dever se esbarram e quando unidos, auxiliam, também, para superar tais problemas. Ambos compreendem de uma ascensão dos próprios conhecimentos para atingir uma máxima: a ciência.

A ciência não é pensada apenas como processo cognitivo do homem, mas como caminho da libertação das representações e das próprias vontades, nada mais do que o tentara responder Kant em resposta ao pensamento iluminista de que “Iluminismo é a saída do homem da sua minoridade de que ele próprio é culpado” outrem” (KANT, 1784, p. 1), ou seja, é capacitar o jovem para servir do seu próprio entendimento, e assim criar um processo reflexivo sobre o ser humano, mas que isto seja feito, primeiramente, nas escolas. Somente diante disso é que se perde o

¹ Aluno do 2º ano do curso de Filosofia no Centro Universitário Salesiano de São Paulo UNISAL Campus São Joaquim. E-mail: paulo_carmo_sjc@yahoo.com.br / Lorena, São Paulo, maio de 2016.

² Orientador: professor do Centro Universitário Salesiano de São Paulo enimine@gmail.com

ensino apenas como reprodução dos conhecimentos, e depois que os alunos saibam, aprendam e façam ciência.

É preciso educar o jovem para emancipá-lo. Emancipar significa libertá-lo de tudo que possa prendê-lo: senso comum, redes sociais, todas e quaisquer informações, entre outros, qualquer tipo de condicionamento seja por pensamento, seja pelas atitudes; diante disso, redescoberto o caminho da educação e da ciência como ensino, teremos um jovem melhor, e por conseguinte, uma sociedade melhor, pois só assim, superará os problemas.

Por fim, diante desta perspectiva entende-se, segundo Edgar Morin, que “mais vale uma cabeça bem-feita que bem cheia” (MORIN, 2000, p. 21), portanto, continua ele “quanto mais desenvolvida é a inteligência geral, maior é a capacidade de tratar problemas especiais” (MORIN, 2000, p. 22).

¹ Aluno do 2º ano do curso de Filosofia no Centro Universitário Salesiano de São Paulo UNISAL Campus São Joaquim. E-mail: paulo_carmo_sjc@yahoo.com.br / Lorena, São Paulo, maio de 2016.

² Orientador: professor do Centro Universitário Salesiano de São Paulo enimine@gmail.com
Página 13

BIBLIOGRAFIA

KANT, Immanuel. **Fundamentação da Metafísica dos costumes**. Trad. Paulo Quintela. 1ª edição. Lisboa / Portugal. Edições 70, 2007.

_____. **Sobre a pedagogia**. Trad. Francisco Cock Fontanella. Piracicaba, Unimep, 1996.

KANT, Immanuel. **Que significa orientar-se no pensamento?**. Trad. Artur Morão. Disponível em:

<<http://www.lusosofia.net/textos/kant_que_significa_orientar_se_no_pensamento_1786_.pdf>>

_____. **Crítica da razão Prática**. Trad. Rodolfo Schaefer. São Paulo, Martin Claret, 2003.

_____. **Resposta à pergunta: o que é o iluminismo?**. Trad. Artur Morão. Disponível em:

<<http://www.lusosofia.net/textos/kant_o_iluminismo_1784.pdf>>

LEITE, Flamarion Tavares. **10 lições sobre Kant**. 5ª ed.. Petrópolis-RJ. Vozes. 2011.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Trad.: Eloá Jacobina. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 2000.

PAGNI, Pedro Angelo. **A filosofia da Educação Platônica: o desejo de sabedoria e a paideia justa**. Disponível em:

<<<http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/126/3/01d07t01.pdf>>>

KALSING, Rejane Margarete Schaefer. **Kant e a Educação**. Disponível em:
<<http://www.uces.br/ucs/tpcinfo/eventos/cinfo/artigos/artigos/arquivos/eixo_tematico9/Kant%20e%20a%20Educacao.pdf>>

¹ Aluno do 2º ano do curso de Filosofia no Centro Universitário Salesiano de São Paulo UNISAL Campus São Joaquim. E-mail: paulo_carmo_sjc@yahoo.com.br / Lorena, São Paulo, maio de 2016.

² Orientador: professor do Centro Universitário Salesiano de São Paulo enimine@gmail.com

DAMAS, Luiz Antônio Hunold de Oliveira. **O desafio de educar na pós-modernidade: discutindo o Sistema Preventivo.** Ciências da Educação, Americana, 1999, v. 01, n. 01, p. 17-37

Ciências humanas e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. Disponível em: <<<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/CienciasHumanas.pdf>>>

JUNIOR, Gilberto Miranda. **Resenha: Fundamentação Da Metafísica Dos Costumes.**

<<[MAIRINQUE, Igor das Mercês. **Karl Popper e a Teoria dos Mundos de Platão.** Julho, 2003.](http://filosofiageral.wikispaces.com/Fundamenta%C3%A7%C3%A3o+da+Metaf%C3%ADsica+dos+Costumes+--+Kant+(Resenha)>>>></p></div><div data-bbox=)

<<http://www.ufsj.edu.br/portalrepositorio/File/lable/revistametanoia_material_revisto/revista05/texto01_teoriadospmundos_platao_popper.pdf>>

¹ Aluno do 2º ano do curso de Filosofia no Centro Universitário Salesiano de São Paulo UNISAL Campus São Joaquim. E-mail: paulo_carmo_sjc@yahoo.com.br / Lorena, São Paulo, maio de 2016.

² Orientador: professor do Centro Universitário Salesiano de São Paulo enimine@gmail.com
Página 15